

PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA PEQUENA CIDADE: EFEITO DOS ATRIBUTOS DO ESPAÇO CONSTRUÍDO NA CIDADE DE SILVEIRA MARTINS - RS

AURIELE FOGAÇA CUTI¹; NATALIA NAOUMOVA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – aurielefc@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – naoumova@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A estética ambiental e a avaliação da imagem da cidade envolvem um conjunto de fatores de ordem econômica, social, cultural e psicológica. Stamps (1989) traz a ideia de que a cidade apresenta muito mais aspectos que os nossos olhos podem ver. Assim, a estética ambiental não deve ser determinada considerando apenas alguns fatores como forma ou necessidades imediatas do usuário, mas sim de uma maneira mais ampla, como um estudo de como os aspectos físicos do ambiente afetam os sentimentos das pessoas, dentro da área da percepção ambiental.

O turismo na região de Silveira Martins, no Rio Grande do Sul, baseado na disseminação da cultura italiana, é o ponto de partida deste estudo, junto à manutenção da identidade local. O contraponto da dinâmica do turismo com a tradição local, bem como a relação entre moradores e visitantes são aspectos que tornam a cidade de Silveira Martins como indicada para a avaliação da imagem da cidade. A partir de uma atual valorização do município, que fortalece e embasa o desenvolvimento econômico regional, nota-se a necessidade de potencializar a imagem da cidade.

De acordo com Nasar (1994), a resposta estética que observamos num ambiente é resultado da interação contínua das atividades humanas com o espaço. Essa observação pode variar conforme as características dos indivíduos, suas experiências pessoais, sociais e culturais e a sua personalidade, além de expectativas e associações pessoais.

Nasar (1994) afirma que a resposta estética tem a possibilidade de se relacionar com as propriedades das edificações. Assim, conforme afirma Stamps (1989), a análise estética não pode ser limitada no dualismo entre formalismo vazio e forma resultante das necessidades dos usuários, mas sim em como os aspectos físicos afetam os sentimentos das pessoas. Essa percepção das propriedades físicas, propriedades do momento, é o que Nasar (1994) traz como cognição.

A literatura indica que diferentes tipos de avaliação estética podem ser apropriadas para diferentes tipos de lugares, contextos e objetivos, sendo que as opiniões aqui expressas são baseadas em como os aspectos físicos influenciam na percepção geral da cidade.

Este trabalho tem o objetivo de identificar as particularidades e características da cidade pequena, com base nas variáveis selecionadas para o estudo com o intuito de promover a valorização dos atributos do espaço construído junto à paisagem natural. Este estudo foi desenvolvido na disciplina Cor, Imagem e Cidade, do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, dentro da linha de pesquisa de percepção ambiental.

2. METODOLOGIA

Para esta análise foi escolhida a cidade de Silveira Martins, que pertence à Quarta Colônia de Imigração Italiana e, segundo a Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE, 2013), possui cerca de 2500 habitantes, sendo 55% destes locados no meio rural. A economia é baseada na agricultura e reforçada pelo turismo rural, religioso e gastronômico (SILVEIRA MARTINS, 2016). Bolfe e Spalaor (2010, p.25) sintetizam o caráter rural das cidades dessa região como “(...) a presença de urbanidade ainda persiste. Esta é uma das características que definem a pequena cidade (...), no caso da Quarta Colônia, ela tem características fortemente rurais de modos de vida”. Deve ser ressaltada uma atual valorização dessa região. Conforme Bolfe e Spalaor (2010, p. 27) o desenvolvimento regional de municípios como estes passa pela valorização do potencial cultural, social, arquitetônico e natural. Também por esses fatores que este município foi objeto de estudo deste trabalho.

Foram realizadas observações técnicas em visitas exploratórias à cidade, além da análise de imagens obtidas no local nessas visitas, através de levantamentos fotográficos realizados nos meses de janeiro e fevereiro de 2016. Também foram consultadas imagens disponibilizadas pela prefeitura do município para amplo acesso na página da instituição (SILVEIRA MARTINS, 2016). Este trabalho resultou em uma análise da percepção estética na área urbana de Silveira Martins.

As variáveis formais selecionadas para o estudo enquanto critérios de análise foram as seguintes: forma, proporção, surpresa, inovação, ritmo, escala, complexidade, cor, ordem, hierarquia e relações espaciais. Já as variáveis simbólicas apontadas foram os aspectos históricos, geográficos e culturais do espaço analisado. As variáveis formais mais significativas para Nasar (1994) são a complexidade e a ordem. Vale ressaltar que a ordem citada pelo autor se refere à unidade e clareza e, neste aspecto, a cidade apresenta legibilidade e coerência, o que facilita a compreensão do espaço e a localização no mesmo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imagem geral da cidade forma um conjunto de edificações de pouca altura, que pode ser considerado homogêneo. A volumetria das edificações também segue um certo padrão, de formas prismáticas, geometria pura, sem adições ou subtrações relevantes que alterem a forma de modo decisivo. Algumas edificações possuem ornamentos puramente estéticos, sendo que essa relação de ordem e variedade funciona como estímulo visual para o visitante.

A área urbana do município apresenta um traçado viário regular e relevo levemente acidentado, o que faz com que muitas vias apresentem a visual de linha do horizonte próxima, resultando em pequenas surpresas no percurso. Além disso, a vegetação presente no entorno imediato da área urbana também delimita algumas vias. Assim, é constante a sensação de “finitude” da área urbana nas vias da cidade. Essas sensações de surpresas, novidades ou até mesmo encantamento são denominadas pela literatura como sendo parte das variáveis colativas, ou seja, variáveis que se relacionam com as primeiras reações do indivíduo frente ao ambiente, de acordo com Naoumova (2009). As edificações no município não apresentam uma diversidade marcante, mas ainda pode-se dizer que há uma riqueza visual somada à paisagem natural.

Na área urbana há um misto de edificações antigas e recentes. De acordo com Nasar (1994), novas construções e também reformas alteram a qualidade da paisagem urbana. Na periferia o predomínio é de edificações recentes. Na parte

central do município, as edificações históricas predominam em um núcleo homogêneo e bem conservado. Este espaço não apresenta um fluxo grande de pessoas e nota-se a proximidade entre os pedestres, que são conhecidos e se cumprimentam, havendo interação entre eles. Essa característica reforça o caráter de cidade pequena, onde há zelo com os aspectos patrimoniais, culturais e comportamentais.

A ausência de pedestres em dias úteis nas vias passa uma sensação de segurança e insegurança simultaneamente, visto que não havendo pessoas não há quem pratique delitos, mas também não há quem auxilie em casos de necessidade. Essa ausência de pessoas nos apresenta um sentimento de abandono, que acaba sendo atenuado pelo aparente e indiscutível cuidado e manutenção com as áreas privadas e também públicas, como a praça principal e os canteiros centrais dos leitos viários. Nota-se também que o vandalismo é praticamente inexistente na área urbana, ainda que presente nos refúgios da estrada de acesso ao município e sinalização da Rota Turística e Gastronômica entre Santa Maria e Silveira Martins.

A vegetação é um marco expressivo na paisagem, estando presente tanto na área urbana quanto na rural. A área urbana da cidade é composta de cerca de trinta quarteirões, habitados de maneira esparsa e preenchidos por vegetação, o que passa a ideia da cidade estar inserida num meio predominantemente rural e com pequeno impacto no meio natural, visto a baixa densidade da população.

Quantos aos atributos cromáticos do espaço construído, atualmente a tendência visível na cidade é a predominância de tons claros e neutros nas edificações históricas. No entanto, até cerca de cinco anos atrás não era essa a característica dessa região, onde os tons eram fortes e marcantes, conforme imagens do arquivo da prefeitura da cidade (SILVEIRA MARTINS, 2016). Atualmente, essa homogeneidade de cores fortalece o caráter monótono e tranquilo da cidade, ratificado com a forte presença de vegetação.

Nasar (1994) confirma a preferência do natural sobre o artificial, citando estudos que apontam para soluções de design urbano que incluem mais elementos naturais e menos elementos artificiais para produzir reações positivas no público. Na cidade em estudo, a poluição visual de elementos publicitários, que muitas vezes polui e denigre a imagem de uma cidade, não é predominante. Não há a disputa visual de sinalização e placas comerciais, bem como também não há disputa de espaço entre os usos residenciais e comerciais. No entanto, elementos artificiais depreciam esta paisagem, principalmente a fiação e o posteamento.

Podemos considerar que o valor econômico da estética ambiental na cidade estudada é fortemente relacionado com o turismo. Assim, as edificações bem conservadas do meio urbano, somadas à paisagem natural marcante do acesso à cidade, formam um conjunto de atributos estéticos particulares a Silveira Martins e que contribuem positivamente para a imagem da cidade. Há uma homogeneidade nos elementos de orientação aos turistas, sendo que a sinalização da Rota Turística e Gastronômica cumpre a função de orientação dos visitantes e se insere de maneira útil na paisagem natural do caminho, de estradas sinuosas e vales. Stamps (1989) apresenta essa relação de atributos estéticos e turismo, favorecendo a economia de um local.

4. CONCLUSÕES

Nasar (1994) indica que lugares calmos, apesar de agradáveis, podem se tornar monótonos e observa-se que essa é a sensação predominante no local

analisado, uma linha tênue entre calma e monotonia. Não se pode afirmar se esta sensação é considerada ruim ou boa, visto que a subjetividade da análise na percepção ambiental varia significativamente entre indivíduos. Stamps (1989) apresenta, dentro das razões psicológicas para estudar estética, o argumento de que se as pessoas muitas vezes não conseguem identificar de maneira consciente o que provoca os seus sentimentos, estudos baseados na observação, como o que este trabalho apresenta, ou em relatos, seriam, então, incapazes de determinar os efeitos psicológicos do ambiente nos indivíduos.

A observação da cidade, tanto dos atributos estéticos quanto de aspectos comportamentais dos habitantes não se configura como tarefa fácil. A população de Silveira Martins mantém as características estéticas das edificações históricas e também se mostra conservadora nas novas edificações, não construindo elementos de alta complexidade que destoem da paisagem pré-existente. A cidade passa uma imagem focada no meio rural e nos hábitos que restaram da influência italiana na população. A população jovem migra para municípios vizinhos em busca de estudo, restando os moradores mais antigos que conservam a aparência da cidade, sem grandes inovações.

Por fim, observa-se que numa pequena cidade como esta, objeto deste estudo, a percepção ambiental resulta da soma da paisagem urbana e da paisagem rural com seus aspectos culturais e históricos. Não se deve negligenciar a importância da população local na manutenção das características históricas da cidade, bem como na preservação do patrimônio, da cultura e no desenvolvimento das atividades econômicas locais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLFE, S. A.; SPALAOR, S. O espaço urbano e o espaço rural da/na região da Quarta Colônia: significando a pequena cidade. In: **Quarta Colônia: construção do planejamento municipal e regional**. Santa Maria: Ed. UFSM; Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2010.

FEE. **Fundação de Economia e Estatística**: perfil socioeconômico – municípios – Silveira Martins. Porto Alegre: 2016. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/perfilsocioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Silveira+Martins>. Acesso em: 11 fev. 2016.

NAOUMOVA, N. **Qualidade estética e policromia dos centros históricos**. 2009. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano) – Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

NASAR, J. L. Urban design aesthetics the evaluative qualities of Building Exteriors. In: **Environment and Behavior**, Vol. 26, nº3, maio, 1994.

SILVEIRA MARTINS. **Prefeitura Municipal de Silveira Martins**. Silveira Martins: 2016. Disponível em:< <http://silveiramartins.rs.gov.br/fotos/>>. Acesso em: 29 jan. 2016.

STAMPS III, A. E. Are environmental aesthetics worth studying?. In: **The Journal of Architectural and Planning Research**, 1989, 6:4 Winter; 344-355.